

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE - ESCOLA: ATUANDO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS

Coordenador: MARCUS VINICIUS DE AZEVEDO BASSO

Autor: Aline Fraga Rosa Rollsing Braga

Esse trabalho faz parte de uma ação que é desenvolvida pelos alunos da Licenciatura em Matemática da UFRGS que cursam a disciplina de Laboratório de Prática de Ensino-Aprendizagem em Matemática, em parceria com o Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp - UFRGS). Nessa disciplina os licenciandos têm a oportunidade de ministrar aulas de matemática para os alunos do CAp - UFRGS durante uma hora e meia por semana, na parte da tarde. As aulas acontecem nas quintas e sextas-feiras e são destinadas aos alunos da 7^a e 8^a séries do Ensino Fundamental e aos alunos do Ensino Médio. Esse momento que temos com os alunos do CAp - UFRGS é designado Oficinas de Matemática ou Laboratórios e o seu intuito é que os alunos aprendam matemática. Para isso temos total liberdade de escolha na hora da criação e preparação dos exercícios. Nesse sentido, procuramos criar atividades que auxiliem os alunos a compreender os conceitos e procedimentos que não tenham ficado claros em sala de aula e que despertem o seu interesse. Para isso, procuramos propiciar aulas que envolvam os alunos e também manter um acompanhamento individualizado, o que fica facilitado pelo número de estudantes que são atendidos por cada professor-licenciando. Além disso, os laboratórios contribuem muito para a formação de nós licenciandos, tendo em vista que estamos constantemente trocando experiências com os alunos e com os seus professores, pois todo o trabalho é acompanhado por eles via realização de reuniões semanais e via trocas de mensagens eletrônicas em uma lista de discussão virtual, na qual compartilhamos idéias, sugestões e discutimos as prioridades, buscando atingir as nossas expectativas e melhorar cada vez mais o atendimento aos alunos. Durante esse ano tive duas grandes experiências, participei dos laboratórios do 1^o e do 2^o ano. Foram dois trabalhos diferentes que trouxeram contribuições para os alunos e para mim como futura professora. Nas aulas que trabalhei junto ao 1^o ano vimos conjuntos numéricos, plano cartesiano, intervalos, leitura e interpretação de gráficos e revisamos as quatro operações com números decimais e fracionários. Utilizamos fichas de exercícios para fixação de alguns conteúdos e listas de exercícios para a aprendizagem de outros. Dentre os nossos objetivos, um deles era que os alunos aprendessem os conceitos e não soubessem apenas fazer os cálculos, pois a partir do entendimento do conceito, a resolução das atividades fica nitidamente

mais fácil. Nas aulas do laboratório percebemos que nem sempre a dificuldade do aluno está nos conteúdos aprendidos recentemente; muitas vezes a dificuldade é anterior e o professor titular não consegue, paralelamente, atender os alunos para resolver tais dúvidas. Assim a oficina tem um papel de grande importância, possibilitando aos alunos o entendimento desses conceitos que ainda não foram compreendidos. Após um período trabalhando com o 1º ano, passei a atender as turmas do 2º ano. A média de alunos que compareciam na oficina do 1º ano era de aproximadamente cinco alunos, já no 2º ano tínhamos uma média de quarenta alunos frequentando cada aula, por isso passei a atendê-los, se não o intuito de ter pequenos grupos para cada professor não seria possível. Com esses alunos trabalhei trigonometria no triângulo retângulo, lei dos senos, lei dos co-senos, comprimento de arco, arcos congruentes e redução ao primeiro quadrante. As aulas foram organizadas por mim e mais quatro colegas de graduação e foram usadas basicamente listas de exercícios. Fazendo uma análise geral desses dois grupos com os quais trabalhei, percebo que grande parte dos alunos que frequentaram as oficinas desde o início do ano já apresentam alguma melhora. Esse fato pode ser comprovado através de uma atividade que foi aplicada aos alunos contendo uma questão de cada conteúdo desenvolvido até o momento. A princípio eles ficaram ansiosos e demonstraram não saber muita coisa, mas aos poucos foram saindo as resoluções e eles mesmo se deram por conta que aprenderam. É nítida a evolução daqueles alunos que estão participando constantemente dos laboratórios. No entanto, isso não quer dizer que eles estejam dispensados de ir às aulas dos laboratórios. Inclusive notamos que alguns alunos que tiveram grande melhora já no primeiro trimestre e foram dispensados das oficinas, logo após enfrentaram dificuldades nas aulas enquanto outros que continuaram vindo foram melhorando cada vez mais, segundo depoimento da professora que trabalha com esses alunos no turno regular de aulas. A meu ver, o laboratório é um espaço onde o aluno tem a possibilidade de trabalhar aquele mesmo conteúdo visto em aula com uma abordagem diferente, com a explicação de uma outra pessoa e com um atendimento individualizado. Já para nós, futuros professores, temos a oportunidade de criar materiais que possibilitam aos alunos entender melhor determinadas situações e também nos permite conviver em ambiente escolar próximo ao que iremos encontrar durante o exercício de nossa profissão após a conclusão do Curso. Por estarmos em pequenos grupos, nessas oficinas temos chance de ouvir o aluno, de saber o que ele está pensando e ver onde ele está errando, para podermos, se necessário, preparar uma atividade que atinja exatamente as suas necessidades. Enfim, acho que a experiência adquirida com essa ação de extensão no CAP - UFRGS é de grande valia. Os alunos se beneficiam, pois estão tendo um ensino de qualidade, capaz de torná-los

pessoas críticas e nós licenciandos, por estarmos aprimorando nossos conhecimentos, tanto como alunos, quanto como professores. Além disso, temos a possibilidade de reconhecer as dificuldades, as diferenças e o interesse de cada aluno e com grande satisfação o crescimento deles, quando percebemos que as nossas aulas contribuíram para o seu desenvolvimento.